

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

COSTA, A.O.¹; SOUZA, G.R.²; SANTOS, G. F.³; FONSECA, M.A.M.⁴

¹Discente do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – campus Salinas; ²Discente do curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – campus Salinas; ³Docente da EEPLL – Salinas; ⁴Docente do IFNMG – campus Salinas.

Palavras chaves: Educação, Vivência, Diversidade e Corona vírus.

Introdução

A propagação mundial do novo COVID-19 ou Corona vírus estabeleceu muitos desafios em todos os setores globais, especialmente na Educação. Para que os estudantes não ficassem sem aprender, pensamos em maneiras e métodos alternativos para suprir as necessidades dos estudantes. De acordo com os pesquisadores “todos estão de frente a um novo desafio que é oferecer ensino de forma remoto, desde o fornecimento de conteúdo e apoio a professores, até orientar as famílias a enfrentar os desafios da conectividade.” (GROSSI, MINODA e FONSECA, 2020). Buscamos assim, utilizar vários recursos tecnológicos para conseguimos continuar com um ensino-aprendizado que todos pudessemos estudar, no caso, aulas à distância. Em conformidade com “essa modalidade de educação tem ficado cada vez mais em evidência no panorama educacional, pois é a modalidade de educação que mais cresceu no Brasil nos últimos anos devido aos avanços tecnológicos.” (GROSSI, MINODA e FONSECA, 2020). Bem como, “que se fazendo necessário repensar os objetivos básicos e elementares do ensino da Matemática para as crianças.” (BONA, 2009). Pensando nisso, usamos alguns aplicativos nos auxiliaram, como por exemplo, aplicativos de chats, como o whatsapp criando grupos por turmas, sendo lançado nos grupos atividades, anúncios e informações escolares, também usamos o Google Meet, no qual eram ensinados aos estudantes os conteúdos, como também feita gravações em determinados momentos. Foi realizado pelo Google Meet, grupos de estudos, apresentação de conteúdos, Arraial da Matemática, no qual consiste nas resoluções de questões do ENEM, entre outras atividades escolares. Este relato foi trabalhado pela experiência adquirida no Ensino Fundamental na disciplina de Matemática, especialmente nas turmas do 6º ano, 7º ano e 9º ano durante a vivência no Programa de Residência Pedagógica. No qual, nos deparamos com determinadas salas de aulas com um número grandes, cerca de 30 estudantes, mas não deixamos isso interferir no ensino-aprendizado, buscamos materiais pedagógicos interessantes para que pudessemos trabalhar com eles, de forma divertida e comunicativa. Utilizamos para impulsionar este relato, alguns referenciais teóricos, destacando os pesquisadores Bona (2009) e Silva e Kodama (2004) que argumentam a diversidade de ensino usando os jogos e softwares na disciplina de Matemática, Grossi, Minoda e Fonseca (2020), no qual faz referência no uso das tecnologias, discutimos também este momento crítico que estamos enfrentando que é a Pandemia do Covid-19. Apresentamos também Mazzotta e D’ Antino (2011) que debateu sobre inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais, bem como na cultura, educação e lazer. Bem como, Teixeira (2013) que discutiu sobre os números negativos, juntamente com o site virtual “Mundo Educação” sobre a definição dos números naturais.

Material e métodos /Metodologia

O desenvolvimento da Residência Pedagógica no Ensino Fundamental durante as aulas da disciplina de Matemática, do professor Gilberto Ferreira dos Santos em conjunto com um colega residente do programa. Este trabalho é sobre o relato de executamento de prática, ocorrida no dia 16 de Fevereiro de 2022, que teve o objetivo de desenvolver atividades com as turmas do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, atividades e explicações, seguindo as orientações de um roteiro. Neste roteiro, apresentado pelo preceptor apresenta os horários das aulas, as turmas que acompanharmos e a orientação dos conteúdos e atividades que trabalhamos em sala de aula. Ao chegarmos à escola, deslocamos até a sala da direção para que pudéssemos nos conhecer e apresentar o propósito de estávamos na escola, no qual, cumprimentarmos a supervisora, que foi atenciosa e nos ofereceu a ajuda que precisávamos. Neste dia, explicamos alguns conteúdos e entregamos algumas atividades impressas, realizamos em todas as turmas antes de começarmos a desenvolver as atividades com os alunos, uma breve apresentação, em que, cada estudante dizia o seu nome, para uma melhor relação residente-estudante. Aplicamos aos estudantes o que foi pré-estabelecida pelo preceptor, conforme o roteiro, neste caso, o 1º horário que são das 07h00min às 07h50min, entregamos para a turma do 9º ano 01 do Ensino Fundamental, uma atividade em formato de “Desafio”, “a que o desafio oferece uma oportunidade para os estudantes estabelecerem uma relação positiva com a aquisição de conhecimento, pois conhecer passa a ser percebido como real possibilidade.” (SILVA E KODAMA, 2004). E ainda cita que:

Alunos com dificuldades de aprendizagem vão gradativamente modificando a imagem negativa (seja porque é assustadora, aborrecida ou frustrante) do ato de conhecer, tendo uma experiência em que aprender é uma atividade interessante e desafiadora. Por meio de atividades com jogos, os alunos vão adquirindo autoconfiança, são incentivados a questionar e corrigir suas ações, analisar e comparar pontos de vista, organizar e cuidar dos materiais utilizados. (SILVA E KODAMA, 2004, p. 3)

Foram explicadas como seriam as atividades e para incentivar o aprendizado, foram entregue aos dez primeiros alunos que resolvesse a atividade e não copiasse as resoluções dos colegas que terminaram, ganharia um pequeno prêmio que foram alguns pirulitos. No 2º horário, que aconteceu das 07h50min às 08h40min, avançamos para a turma do 9º ano 02, em que, a programação era a mesma, o desafio assim apresentamos a atividade e tiramos algumas dúvidas ajudando os estudantes e no final foram entregue os prêmios. Analisando este tipo de atividade, afirma que “o educador é quem cria as situações e arma os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis aos alunos, e organiza contraexemplos que levem à reflexão e obriguem ao controle das soluções demasiado apressadas” (BONA, 2009). Reflito que são também essenciais jogos e desafios neste formato, com atualização do dia a dia dos estudantes, pois é através da realidade que se torna mais fácil o aprendizado, bem como, o ensino. Durante o 3º horário, das 08h40min às 09h30min, retornamos para a turma do 9º ano 01, no qual, tiveram dois horários no mesmo dia, para terminar as atividades e entregar o prêmio. No 4º horário, das 09h30min às 10h20min, direcionamos para a turma do 7º ano 01, em que explicamos para os estudantes o conteúdo de Números Negativos, ou seja, de acordo com “eram números usados pelos hindus no contexto de dívida.” (Teixeira, 2013). E finalizamos com à resolução de dois exemplos para fixar melhor o conteúdo. E no 5º horário, das 10h20min às 11h10min, aplicamos para a turma do 6º ano 01, uma atividade sobre os Números Naturais, no qual, conhecermos “*o conjunto dos números naturais que é formado por todos os números inteiros não negativos, em outras palavras, todo número que é inteiro e positivo é natural, além disso, como o zero é inteiro, mas não é negativo, ele também é um número natural*”, considerando que na aula anterior o preceptor explicou o conteúdo para os estudantes. Enquanto observávamos os estudantes resolver os exercícios matemáticos, constatamos que alguns estudantes apresentavam um pouco de dificuldades, no qual ainda discuti que “o professor tem que tentar entender as dificuldades dos seus próprios alunos, assim terá um caminho para melhorar o ensino dos conteúdos.” (TEIXEIRA, 2013). Pensando nisto, deslocávamos até sua carteira para sanar suas dúvidas, no entanto, percebermos que um número reduzido de estudantes tinha dificuldade na leitura, assim, prejudicando na resolução da atividade, e para que estes estudantes resolvessem a atividade, ajudamos no pouco tempo que restava na leitura da mesma juntamente com os estudantes. Visamos que este relato auxiliará na formação do curso de Licenciatura em Matemática e na

atuação como futura professora, visto que, nos deparamos com variadas situações em sala de aula, no qual, enquanto discente do curso não temos conhecimentos, aprendemos de certa maneira, colocar em prática a formação didático-pedagógica e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Resultados e discussão

No decorrer das aulas, percebemos um pouco a falta de interesse de alguns estudantes, mas, de forma geral, os estudantes procuram aprender, pedindo ajuda aos professores e colegas, apesar de serem salas um pouco cheias, ou seja, tem um número elevado de estudantes. Conseguimos sanar algumas dúvidas dos estudantes, assim depois de entregue as atividades iam de cadeira em cadeira tentando explicar os exercícios, e quando as questões eram dificuldade da maioria da turma, explicávamos no quarto para todos, e ao final da aula, como quase todos os estudantes conseguiram terminar e colar a atividade no caderno, ficando responsável para a próxima aula cada estudante que não conseguiu terminar tentar resolver em casa. São muitos alunos com dificuldades, e cada um aprende de um jeito, fazendo com que o professor tenha uma didática para cada um deles. E ao longo das aulas, fomos adquirindo experiência, e aprendendo a montar os planos de aula, que são muito importantes na vida docente. Portanto, o projeto trouxe grandes contribuições, não só para o nosso aprendizado, mas para aos alunos e para a escola que tem um reforço a mais para ensinar.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Consideramos muito importante a Residência Pedagógica, contando que todas as experiências vividas de alguma forma contribuíram para o residente como futuro professor, pois são através dessas experiências que faz compreender sua formação, fazendo perceber que as mudanças são desafiadoras, proporcionando aos residentes e professores novos conhecimentos para a prática docente. Tivemos também alguns estudantes com deficiência, no qual não estávamos preparados para lidar, sabemos como a diversidade e a inclusão de pessoas com deficiência, são importantes em sala de aula, para os professores e também para os alunos. E bem como, a experiência com pessoas com deficiências, faz com que temos um novo olhar na inclusão e na boa qualidade de aprendizado para todos, ou seja, “a inclusão social é entendida como a participação ativa nos vários grupos de convivência social, sendo essa inclusão uma forma de ensino e aprendizado não somente para os professores, mas para os estudantes, na escola e na comunidade que está inserida.” (MAZZOTTA e D’ANTINO, 2011). Neste período em que pude presenciar estes estudantes com deficiências, percebo a necessidade de estamos preparados para diversas situações, não somente no convívio escolar, mas na comunidade que estou inserida. Levando em conta, a reabertura dos portões das escolas, vemos uma escola com a utilização dos recursos tecnológicos mais avançados, especialmente o uso de celulares, que de certa forma ajuda ao mesmo tempo atrapalha, pois alguns alunos usam para copiar as respostas, fazendo eles não adquiram o conteúdo, e temos que pensar e elaborar uma temática que atendam estes estudantes.

Referências

- BONA, Berenice de Oliveira. Análise de softwares educativos para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**. Vol. 4. P. 35-55. 2009. Universidade Luterana do Brasil. Crazinho, RS. 2009.
- GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020. [3TTPS://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672](https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672). Acesso em: Março, 2022.
- Números naturais. **Mundo Educação**, 2022. Disponível em: mundoeducacao.uol.com.br/matematica/numeros-naturais. Acesso em: Março, 2022.
- MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira; D’ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão Social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011.
- SILVA, Aparecida Francisco; KODAMA, Helia Matiko Yano. Jogos no ensino da matemática. **II Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática**. Universidade Federal da Bahia. 2004. São José do Rio Preto, SP. 2004.
- TEIXEIRA, Jean Rodrigo Teixeira. Sobre as regras de sinais dos números inteiros negativos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Matemática Pura e Aplicada. Porto Alegre, RS. 2013.